

**ROSÂNGELA FRAGA MACHADO**

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA PÚBLICA

Passo Fundo - RS, Agosto de 2024.

# INTRODUÇÃO

# Depois da queda do Muro de Berlim, em 1989, intensifica-se o processo de Revolução Industrial, iniciado no século XIX, e estabelece-se, em escala global, a preponderância do sistema capitalista e seus desdobramentos nas relações entre os indivíduos e o trabalho. Posteriormente, em função da disseminação e predomínio das novas tecnologias na vida da sociedade, tais como a informática, a cibernética, a robótica e mídias digitais, a oferta de empregos e as oportunidades profissionais diminuem devido às novas exigências em relação à formação para o trabalho. Em função da expansão do acesso ao conhecimento e às informações, impulsionada pelo processo de globalização, a escola passa a incorporar outras funções para além da escolarização – nos moldes tradicionais. Pressionada pela nova demanda por formação voltada para o trabalho, a escola adota compromissos e tarefas alinhados às exigências do mercado global. Essas demandas incluem a necessidade de formar trabalhadores mais autônomos, capazes de trabalhar em equipe e de aprender e se adaptar a situações novas e complexas. Em resposta a essas mudanças e às diretrizes liberais, surge a Educação Empreendedora como uma solução para reduzir a discrepância entre as exigências do mercado de trabalho e a formação dos indivíduos. Assim, a formação em empreendedorismo se torna essencial para preparar cidadãos alinhados às necessidades da sociedade global. Dolabela (2003, p. 83) acrescenta, “a construção do conhecimento parte de situações reais capazes de criar vínculos naturais entre os conhecimentos anteriores e os novos conhecimentos do aluno”.

O empreendedorismo, reconhecido como um motor essencial para o crescimento econômico e a inovação, tem desempenhado um papel crucial no desenvolvimento das nações globalmente. No Brasil, a promoção do empreendedorismo se destaca como uma prioridade governamental, evidenciada por políticas públicas direcionadas a fortalecer a cultura empreendedora e a acelerar o desenvolvimento econômico do país.

# A educação empreendedora tem se afirmado como uma estratégia essencial para o desenvolvimento educacional e social, especialmente em contextos escolares onde a inovação e a criação de novas oportunidades de aprendizado são fundamentais para preparar os estudantes para os desafios futuros. Dolabela (2008, p. 16) acrescenta, “A introdução da cultura empreendedora no ensino médio e universitário é o primeiro passo na persecução de um objetivo maior: a formação de uma cultura em que tenham prioridade valores como combate à miséria através da geração e distribuição de riquezas, inovação, criatividade, sustentabilidade, liberdade”.

# Este projeto busca investigar como a educação empreendedora pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz dentro das escolas, explorando seu impacto no desenvolvimento das habilidades dos alunos e na promoção de uma cultura de inovação e proatividade entre os jovens.

# A pesquisa bibliográfica, envolve um conjunto estruturado de procedimentos de busca por soluções, sempre focados no objeto de estudo, o que impede que essa busca seja aleatória. Essa etapa é fundamental para coletar informações relevantes por meio de artigos, livros e revistas científicas, permitindo que este estudo seja embasado em contribuições teóricas e dados empíricos já existentes.

* 1. **TEMA E PROBLEMA DO ESTUDO**

A implementação da educação empreendedora nas escolas públicas brasileiras enfrenta uma série de desafios, com destaque para as questões relacionadas à gestão financeira e orçamentária. Este estudo busca compreender de que maneira os gestores escolares enfrentam as restrições financeiras ao tentar integrar práticas de educação empreendedora, utilizando-as como um instrumento para o desenvolvimento educacional e social.

**Descrição do Problema:**

O problema central deste estudo é entender como os gestores escolares de escolas públicas enfrentam as limitações financeiras para implementar e manter práticas de educação empreendedora. A pesquisa busca investigar como esses gestores equilibram a gestão dos recursos disponíveis com a necessidade de inovar e oferecer uma educação empreendedora de qualidade, identificando as principais barreiras financeiras e propondo estratégias para superá-las, de modo a garantir que os alunos e a comunidade local possam se beneficiar do desenvolvimento socioeconômico promovido por essas práticas.

# 

# Objetivo geral

# Analisar e identificar os principais desafios enfrentados pelos gestores escolares na implementação da educação empreendedora e avaliar as melhores práticas para sua efetivação e propor estratégias para superar as barreiras financeiras e orçamentárias.

# Objetivos específicos

**1.Identificar os desafios financeiros e orçamentários enfrentados pelos gestores escolares na implementação de práticas de educação empreendedora nas escolas públicas.**

**2.Analisar as estratégias utilizadas pelos gestores escolares para gerenciar recursos e priorizar gastos na promoção da educação empreendedora.**

**3.Avaliar o impacto das restrições financeiras na qualidade e sustentabilidade dos programas de educação empreendedora nas escolas públicas.**

**4.Investigar práticas inovadoras adotadas pelos gestores para superar barreiras financeiras na implementação de programas de educação empreendedora.**

**5.Propor recomendações para a otimização da gestão financeira e orçamentária, visando à eficácia dos programas de educação empreendedora.**

Esses objetivos orientam o estudo para compreender como a educação empreendedora pode ser integrada de forma eficaz nas escolas públicas, enfrentando os desafios financeiros e aproveitando ao máximo os recursos disponíveis para alcançar um impacto positivo na educação e na sociedade.

**JUSTIFICATIVA**

A promoção do empreendedorismo através da educação é uma abordagem que tem ganhado destaque em políticas públicas e programas educacionais em todo o mundo. No Brasil, essa estratégia é vista como uma resposta aos desafios econômicos, como o desemprego e a falta de oportunidades de trabalho formal. A educação empreendedora capacita indivíduos a criar e gerenciar seus próprios negócios, contribuindo para o desenvolvimento econômico local e nacional.

Dolabela (2003) propõe uma estratégia didática, chamada de Pedagogia Empreendedora, que busca auxiliar o aluno da Educação Básica na construção do seu sonho estruturante – aquele que pode ser alcançado por meio de ações.

Justifica-se a realização deste estudo pela necessidade de avaliar e potencializar o impacto da educação empreendedora na educação básica, como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento. Focar na educação básica é crucial, pois é nesse estágio que se formam as bases do pensamento crítico, criativo e inovador, capacitando os jovens a enfrentarem os desafios futuros e a contribuírem de maneira significativa para o crescimento econômico e social. De acordo com Chiavenato (2008) afirma que essas características consistem em ter vontade de trabalhar duro, ter habilidade de comunicação, conhecer maneiras de organizar o trabalho, ter orgulho daquilo que faz, manter boas relações interpessoais, ser um *self-starter*, um autopropulsionador, assumir responsabilidades desafios e tomar decisões.

### Revisão da Literatura

A revisão da literatura abordará as principais teorias e pesquisas existentes sobre educação empreendedora e seu papel no desenvolvimento. Serão analisados estudos que destacam as práticas mais eficazes na formação de empreendedores e como essas práticas têm sido implementadas em diferentes contextos.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

A fundamentação teórica será baseada em autores como Joseph Schumpeter, que discute o empreendedorismo como um motor de inovação e desenvolvimento econômico. Serão também exploradas teorias contemporâneas que conectam a educação empreendedora com o desenvolvimento socioeconômico, bem como estudos de caso de iniciativas bem-sucedidas.Porém, na prática como vimos através dos questionários realizados, uma parcela considerável de estudantes não atribui importância ao empreendedorismo, não sabe defini-lo, não acredita que seja uma matéria essencial para sua formação, ou não dispõe de professores qualificados comprometendo sua formação.

#### FINANCIAMENTOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

#### Aspectos Gerais do Financiamento

O financiamento da educação no Brasil é composto por diversas fontes, incluindo recursos federais, estaduais e municipais. As principais fontes de financiamento incluem o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Esses recursos são essenciais para garantir a manutenção e a melhoria da infraestrutura escolar, a remuneração dos profissionais da educação, e o desenvolvimento de programas e projetos educacionais. A análise dos aspectos gerais do financiamento educacional revela a complexidade do sistema e a necessidade de uma gestão eficiente para garantir a utilização adequada dos recursos.

##### PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é uma iniciativa do governo federal que visa descentralizar a gestão dos recursos financeiros, permitindo que as escolas públicas de educação básica tenham maior autonomia para atender às suas necessidades específicas. O PDDE fornece recursos diretamente às escolas, que podem ser utilizados para a manutenção e melhoria da infraestrutura, a compra de materiais didáticos e a implementação de projetos pedagógicos. A análise do PDDE destaca sua importância no fortalecimento da autonomia escolar e na promoção de uma gestão mais eficiente dos recursos financeiros.

#### POLÍTICAS DE DESCENTRALIZAÇÃO

#### O Conceito de Descentralização

A descentralização na gestão educacional refere-se à transferência de responsabilidades e recursos do governo central para as unidades escolares e os governos locais. Este conceito baseia-se na ideia de que a gestão local pode ser mais eficiente e responsiva às necessidades específicas das escolas e das comunidades. A descentralização visa aumentar a participação da comunidade na gestão escolar, melhorar a alocação de recursos e promover a transparência e a responsabilidade na administração educacional.Nesse sentido:

Trata-se da descentralização do processo de tomada de decisões e da gestão, num movimento em direção à “ponta” do sistema, para a instituição responsável diretamente pela prestação de serviços – no caso a escola. [...] Procura, por outro lado, diminuir a estrutura hierárquica dentro do sistema, possibilitando decisões mais próximas do local de execução, reduzindo, portanto, a distância entre concepção e execução (FARAH, 1995, p. 48).

##### Autonomia Escolar

A autonomia escolar é um dos pilares da descentralização e refere-se à capacidade das escolas de tomar decisões independentes sobre a gestão de seus recursos, currículos e práticas pedagógicas. A autonomia permite que as escolas adaptem suas práticas às necessidades e contextos específicos de seus alunos, promovendo uma educação mais personalizada e eficaz. No entanto, a autonomia escolar também exige uma gestão eficiente e a capacidade de prestar contas sobre o uso dos recursos e os resultados alcançados.

O Plano Decenal de Educação (1993/2003) enfatiza a necessidade de importantes mudanças para o aperfeiçoamento democrático e aponta a participação da sociedade civil como mecanismo indispensável:

A descentralização e a autonomia, no contexto da democratização da sociedade, levam a uma reorganização dos espaços de atuação e das atribuições das diferentes instâncias de governo e da sociedade organizada na educação com novos processos e instrumentos de participação, de parceria e de controle. (BRASIL, 1993, p. 21).

##### A Descentralização de Recursos Financeiros

A descentralização de recursos financeiros envolve a transferência de fundos diretamente para as escolas, permitindo que estas tenham maior controle sobre seu orçamento e possam tomar decisões mais informadas sobre o uso dos recursos. Este processo visa aumentar a eficiência e a eficácia na alocação de recursos, garantindo que os fundos sejam utilizados de maneira a atender às necessidades específicas das escolas e a promover a melhoria da qualidade educacional. A análise da descentralização de recursos financeiros destaca os benefícios e desafios desse modelo de gestão e sua importância na promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva.

Nesse sentido, Oliveira (2004, p. 103), enfatiza que: Na atualidade, tal argumento vem acompanhado da necessidade de instituir formas mais flexíveis de gestão, que contemplem a possibilidade de captação de recursos e o maior envolvimento da sociedade nos mecanismos decisórios. Por isso, as políticas mais recentes têm atribuído maior ênfase ao planejamento descentralizado e aos processos de avaliação, como critérios de financiamento e custeio.

# A administração escolar ou gestão escolar

De acordo com Chiavenato (2000), a administração é o gerenciamento de forma coerente das atividades de um estabelecimento com fins lucrativos ou não. Sem o ato de administrar as organizações não se manteriam. A concepção de administração é vista de uma forma centralizadora e autoritária a quem detém o poder, em um vínculo hierarquizado. Algumas das características de um administrador são a objetividade, imparcialidade e previsibilidade. Muito parecido ao modelo taylorista/fordista onde se pressupõem que cada indivíduo envolvido tenha uma função específica e um lugar determinado para que o processo possa ocorrer em consonância.

A educação exige participação da comunidade, no contexto escolar, para que o trabalho educacional seja efetivamente organizado, já que não basta ao estabelecimento de ensino apenas preparar o aluno para níveis de ensino mais elevados, uma vez que ele precisa aprender a compreender a si mesmo e a sociedade, como condições para ações competentes na prática da cidadania, sendo o ambiente escolar o lugar propício para essa iniciação de experiência. Para que todas essas mudanças sejam adequadas ao contexto escolar, é fundamental um esforço especial de gestão, ou seja, de organização da escola (LIBÂNEO, 2004). É o que a escola busca para alcançar os objetivos propostos, e que, além de uma educação de qualidade, procura formar um cidadão consciente e crítico acerca dos problemas e desafios da sociedade atual.sendo o conjunto de processos sociais no qual a ação gerencial se desenvolve por meio de uma ação negociada entre seus atores, perdendo o caráter burocrático em função da relação direta entre o processo administrativo e a múltipla participação social e política.

**Problema de Pesquisa**

**"Como os gestores escolares de escolas públicas podem superar as limitações financeiras para implementar programas de educação empreendedora de qualidade, garantindo o desenvolvimento dos estudantes e o crescimento socioeconômico das comunidades brasileiras?"**

# METODOLOGIA DE PESQUISA

Este estudo adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos.

### ****Métodos Qualitativos:****

**Análise Documental:** Revisão de documentos institucionais, relatórios financeiros, e políticas educacionais para entender como os recursos financeiros são gerenciados e alocados nas escolas públicas para a educação empreendedora.

**Métodos Quantitativos:**

**Análise de Dados Orçamentários:** Examinar dados financeiros das escolas públicas para identificar padrões de alocação de recursos, comparando escolas que implementaram programas de educação empreendedora com aquelas que não o fizeram.

### Cronograma

#### 5.1. Planejamento das Atividades

O cronograma de atividades será dividido em seis meses, conforme detalhado abaixo:

1. **Mês 1**: Revisão da literatura e definição do referencial teórico.
2. **Mês 2**: Desenvolvimento do instrumento de pesquisa e coleta de dados qualitativos.
3. **Mês 3**: Coleta de dados quantitativos.
4. **Mês 4**: Análise dos dados coletados.
5. **Mês 5**: Redação dos capítulos preliminares.
6. **Mês 6**: Conclusão, revisão final e submissão do relatório.

### 6. Recursos Necessários

#### 6.1. Materiais e Equipamentos

Para a realização do projeto serão necessários os seguintes recursos:

* Computadores e software para análise de dados.
* Acesso a bases de dados acadêmicas.

### Orçamento

### Detalhamento dos Custos

O orçamento estimado para a execução do projeto incluirá:

* **Materiais de Pesquisa**: R$ 100,00
* **Software de Análise de Dados**: R$ 100,00
* **Transporte e Deslocamento**: R$ 100,00
* **Serviços de Transcrição**: R$ 50,00
* **Total**: R$ 350,00

### Resultados Esperados

### Impacto e Contribuição

Pretende-se oferecer insights valiosos que possam ser utilizados por formuladores de políticas, educadores e organizações de apoio ao empreendedorismo para melhorar a eficácia dos programas educacionais voltados para o empreendedorismo. Além disso, o estudo examinará como os gestores escolares enfrentam as restrições financeiras ao tentar integrar práticas de educação empreendedora, utilizando-as como um instrumento para o desenvolvimento educacional e social. Dessa forma, a pesquisa busca fornecer uma base sólida para a implementação de políticas e estratégias que potencializem a educação empreendedora, apesar dos desafios financeiros enfrentados pelas instituições de ensino.

# REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FUNDE). Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Brasília. MEC. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/pdde>Acesso em agosto de 2024.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura – SEF. Plano Nacional de Educação para Todos. Brasília 1993.

\_\_\_\_\_\_. III Plano Setorial de Educação, Cultura e Desporto (1980/85). Brasília 1980. \_\_\_\_\_\_. III Plano Nacional de Desenvolvimento (1980/85).

\_\_\_\_\_\_. Gestão educacional na escola do ensino básico: subsídio para delinear estratégias. In: Vilma Queiroz S. de. Pacto pelo desenvolvimento do Rio Grande do Norte. Natal-RN: [s.n.], 2001.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa**: aportes metodológicos. Campinas: Papirus, 2001.

DOLABELA, F. C. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FARAH, Marta Ferreira Santos. **Reconstruindo o Estado: Gestão do setor público e Reforma da Educação.** EAESP/EGV/NPP. Relatório de Pesquisa n° 02, 1995.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José (org.) **Autonomia da escola**: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2005. P. 318.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: Teoria e Prática. 5ª Ed., Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A gestão democrática da educação no contexto da reforma do Estado.** In: FERREIRA, Naura S. Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de; CATANI, Afranio Mendes. **Constituições estaduais brasileiras e educação.** São Paulo: Cortez, 1993